

Organizadoras

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira

Barbara Quadros Tonelli

Aline Lara Cavalcante Oliva

MANUAL DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE VACINAS





Fundador da Funorte Ruy Adriano Borges Muniz
Magnífica Reitora Tânia Raquel de Queiroz Muniz
Vice-Reitora Sueli dos Reis Nobre
Pró-Reitora Thalita Pimentel Nunes
de Ensino Pesquisa e Extensão
Pró-Reitora Sabrina Gonçalves Silva Pereira
Administrativa Financeira

Editora Janini Tatiane Lima Souza Maia.
Editor Assistente Árlen Almeida Duarte de Sousa.
Conselho Editorial Antonio Luiz Nunes Salgado.
Laura Adriana Ribeiro Lopes.
Thalita Pimentel Nunes.
Vilmária Cavalcante Araújo Mota.
Maria Fernanda Soares Fonseca.
Secretárias Executivas Mariângela Martins Batista.

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a posição da Editora Universitária FUNORTE ou de sua equipe editorial.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

M294 Manual de organização da sala de vacinas [recurso eletrônico] / Organizadoras Pâmela Scarlatt Durães Oliveira, Barbara Quadros Tonelli, Aline Lara Cavalcante Oliva. - Montes Claros: Editora Universitária FUNORTE, 2023.
58 p. : il.

ISBN 978-85-99574-19-5

1. Vacinação 2. Esquemas de imunização 3. Atenção primária a saúde 4. Organização e administração
I. Oliveira, Pâmela Scarlatt Durães. II. Tonelli, Barbara Quadros.
III. Oliva, Aline Lara Cavalcante. IV. Título.

CDU 614.47

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Mayze Liduário Vargas CRB6/2532

Preparação
Árlen Almeida Duarte de Sousa

Revisão, segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
Nely Raquel Veloso Lauton

Projeto gráfico e diagramação
Bernardino Mota - Assessoria de Comunicação e Marketing
do Centro Universitário FUNORTE.

Copyright c 2023 por Pâmela Scarlatt Durães Oliveira, Barbara Quadros Tonelli e Aline Lara Cavalcante Oliva.
Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, JK, Montes Claros - MG, CEP: 39.404-006.

Telefone: (38) 2101-9288.

E-mail: editora.universitaria@funorte.edu.br

APRESENTAÇÃO

As preceptoras da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros/ UNIMONTES, Pólo Independência I, em parceria com o setor de imunização e por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Montes Claros, Minas Gerais, apresentam a 1ª edição do Manual de Organização da Sala de Vacinas.

O objetivo é estabelecer referencial teórico e operacional capaz de fomentar o mínimo de organização na estrutura de uma sala de vacinas, fundamental para garantir aspectos importantes na qualidade e segurança dos imunobiológicos disponibilizados pelo setor.

Este documento ainda vai ao encontro da demanda de humanização do ambiente da sala de vacinas, buscando construir um local acolhedor, personalizado e divertido para que os pacientes, em especial as crianças, se sintam vistos, acolhidos e confortáveis.

O manual possui caráter inovador ao ofertar ideias de decoração de sala de vacinas aos profissionais de saúde que irão

atuar na organização desse setor. Oferta, ainda, imagens que exemplificam os dizeres, além de ensinar, dentro da legislação e normas sanitárias vigentes, como decorar um ambiente de saúde que precisa ser passível de limpeza e desinfecção constante.

É importante ressaltar que as autoras não possuem formação específica em Design. As dicas de decoração são empíricas, baseadas na associação entre os conhecimentos da área de sua formação e leitura de referenciais teóricos, além, é claro, do bom gosto para a beleza.

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli



SUMÁRIO

O INÍCIO DE TUDO.....	06
A PRIMEIRA IMPRESSÃO É IMPORTANTE.....	10
A SALA DE VACINAS.....	14
Minha nova e maravilhosa sala de vacinas: como deve ser a estrutura física da sala de vacinas ideal, conforme a RDC 197/2017	
ORGANIZAÇÃO.....	26
Setores organizados deixam pessoas mais felizes: como organizar o setor de vacinas de forma que fique mais fácil e produtivo o trabalho	
DECORAÇÃO DO AMBIENTE.....	34
As cores e a decoração definem espaços e sensações. Elas modelam a luz, transformam o ambiente, nos chamam ou nos arremessam ao espaço	
APÊNDICES.....	49
Apêndice I: Sugestões de paletas de cores	
Apêndice II: Sugestões de lojas para adquirir produtos de decoração	



O INÍCIO DE TUDO

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

A primeira sala de vacinas humanizada do Município de Montes Claros foi inaugurada no bairro Independência no mês de outubro de 2021, em uma bela manhã ensolarada de sábado, com a abertura da Campanha Nacional de Multivacinação.

A inauguração contou com várias autoridades sanitárias, pacientes, profissionais de saúde, que tinham em comum a curiosidade e expectativa em conhecer o novo ambiente. Seria ali o início de algo novo, transformador.

A ideia de decorar a sala veio em meio a uma pandemia que deixou a vida de muitos sem cor, sem brilho. A sala de imunizações por si só, agora mais do que nunca, representa um setor de esperança de um futuro melhor, já que abriga a vacina contra o COVID-19. O embelezamento da sala deixou tudo ainda mais memorável.

Essa primeira sala tem o Tema Floresta Encantada, trazendo

o frescor da natureza, de uma bela árvore, borboletas, com cores sensíveis, ideais para aquele tipo de ambiente. O projeto foi além do planejado. Uma das enfermeiras que trabalha nessa Unidade Básica de Saúde (UBS), autora dessa obra, faz fotografias, então o ambiente foi personalizado com fotos de momentos de vacinação, crianças, gestantes e outros públicos que se vacinam ali. Foi montado um estúdio fotográfico na UBS, onde muitos desses retratos foram produzidos. A sala foi decorada com imagens de pessoas reais, que frequentam o local.

As imagens de crianças que estão no decorrer deste manual são produtos desses ensaios de fotos realizados na UBS. É válido ressaltar que as imagens foram cedidas para uso pelos responsáveis das crianças, após assinatura de termo específico.

A sala de imunização agora vai além de um local para a atualização de cartões vacinais. É um local de encontros, encantamentos, representação de uma comunidade. Ali as crianças e adultos podem criar memórias do dia em que foram vacinados em meio a uma floresta colorida. É um local de concretização de um Sistema Único de Saúde de qualidade, inovador, que inspira outros profissionais e toca os sentimentos dos pacientes que ali adentram.





A PRIMEIRA IMPRESSÃO
É IMPORTANTE

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Imagine-se entrando em um serviço de saúde à procura de um setor, como a sala de vacinas. Você chega e logo procura uma placa de identificação ou setas mostrando o caminho. Se não encontrar, logo pode ficar chateado, levando a pensar que falta mais organização e cuidado com o paciente nesse lugar.

Essa sensação é a que temos que evitar na nossa sala de vacinas. Então, o caminho até a porta já é importante. A identificação do setor, a forma como o paciente é direcionado para ele, seja através de setas, placas ou outros.

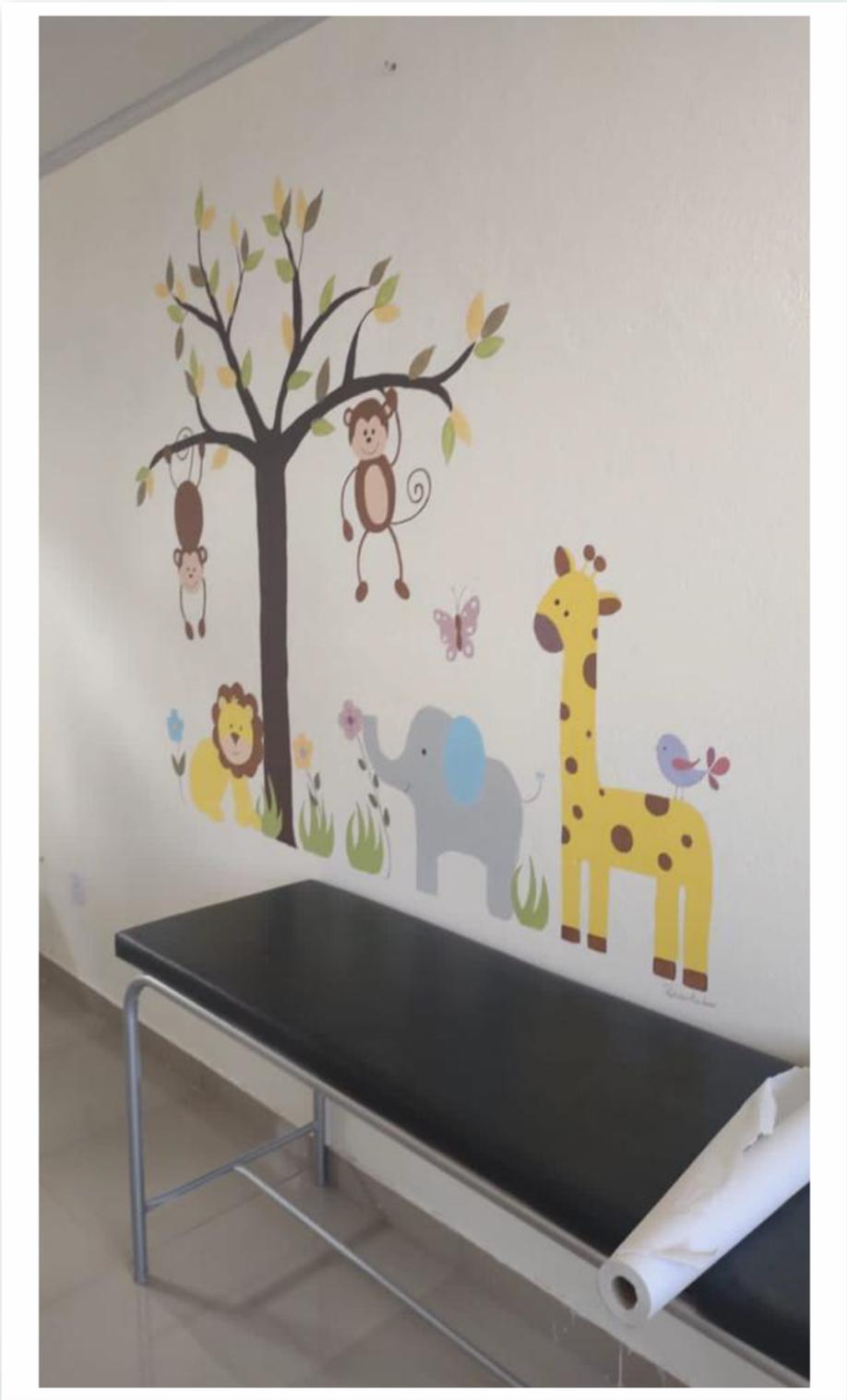
Essa identificação deve estar em tamanho visível e de fácil entendimento. Podem ser usadas ainda imagens para sinalizar a direção do setor. É interessante a construção de fluxos, e que esses sejam repassados à equipe e afixados em local estratégico, onde todos possam ter acesso.

A porta da sala deve ser identificada com o nome do setor e com o horário de seu funcionamento.

É importante que o banner da imunização seja afixado próximo à porta de entrada do setor. A porta também deve ser com pintura lavável e não devem ser utilizados materiais que possam danificar sua estrutura, como adesivos, placas de EVA, entre outros.

O setor deve ser acessível aos portadores de necessidades especiais, permitindo a circulação do profissional, sem a presença de mobiliários ou adornos que possam atrapalhar o fluxo da sala. A porta deve ser larga o suficiente para a entrada de cadeiras de rodas, não podendo existir escadas ou degraus.

Segundo a RDC - Anvisa N^o 197 (2017), em seu capítulo II, Seção I, Artigo 6^o, o estabelecimento que realiza serviço de vacinação deve afixar, em local visível ao usuário, o Calendário Nacional de Vacinação do SUS, com a indicação das vacinas disponibilizadas nesse calendário.



A child's room with a mural of animals and a bed. The mural features a monkey hanging from a tree branch, a giraffe, an elephant, and a lion. A bed with a dark coverlet is in the foreground. A white cabinet with a star on top is on the right. The room is lit with a warm, yellowish light.

A SALA DE VACINAS



Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

A RDC - Anvisa N° 197 (2017), em seu Art. 10º traz que o estabelecimento que realiza o serviço de vacinação deve dispor de instalações físicas adequadas para as atividades de vacinação, de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n° 50, de 21 de fevereiro de 2002, ou regulamentação que venha a substituí-la, e devendo ser dotado de, no mínimo:

1. A sala deve possuir área mínima de 6 m². Contudo, recomenda-se uma área média a partir de 9 m² para a adequada disposição dos equipamentos e dos mobiliários e o fluxo de movimentação em condições ideais para a realização das atividades.
2. Piso e paredes lisos, contínuos (sem frestas) e laváveis.
3. Portas e janelas pintadas com tinta lavável.

4. Portas de entrada e saída independentes, quando possível.
5. Teto com acabamento resistente à lavagem.
6. Nível de iluminação (natural e artificial), temperatura, umidade e ventilação natural em condições adequadas para o desempenho das atividades.
7. Tomada exclusiva para cada equipamento elétrico.
8. Pia específica para uso dos profissionais na higienização das mãos, antes e depois do atendimento ao usuário.
9. Pia de lavagem e bancada: devem ser de altura que garanta a ergonomia do profissional e feita de material não poroso, como o granito. A cuba deve ser funda o suficiente para o manuseio de materiais. A bancada deve ser mantida organizada e com espaço para comportar as caixas térmicas. Próximo a essa bancada, devem estar afixados dispensadores de sabonete líquido, álcool em gel e papel toalha.
10. Mesa: deve ser de material que permita sua limpeza; manter-se organizada durante o expediente, deixando apenas os itens de uso essencial. Devem ser mantidos à vista os materiais de escritório, como lápis, borracha e caneta, além dos cartões de vacina.
11. Cadeira: a sala deve dispor de cadeira para o profissional, sendo que essa pode ser acolchoada, com altura que garanta a ergonomia. A cadeira para o paciente deve ser feita de material que permita a higienização com álcool entre uma pessoa e outra. Importante atentar-se ao posicionamento da cadeira do paciente, de forma que permita que o profissional realize vacinas de crianças no colo dos adultos, quando necessário.
12. Caixa térmica de fácil higienização: a caixa deve ser o modelo padrão disponibilizado pelo setor da Imunização. Dentro dela, podem ser utilizados organizadores para a separação dos

imunizantes, lembrando de identificá-los. Ainda devem estar na caixa os gelos e termômetros. Devem ser higienizadas com frequência, idealmente antes e após o uso diário. Utilizar solução de água e hipoclorito de sódio, além de detergente neutro e buchas exclusivas para esse fim.

13. Equipamento de refrigeração exclusivo para a guarda e a conservação de vacinas, com termômetro de momento com máxima e mínima: a organização da geladeira deve respeitar as normas de acondicionamento, considerando as características individuais de cada imunizante. Podem ser usados recipientes para a organização e a armazenagem das vacinas, como potes, vasilhas, sendo que esses devem ser identificados com o nome do imunizante, lembrando de utilizar etiquetas laváveis.

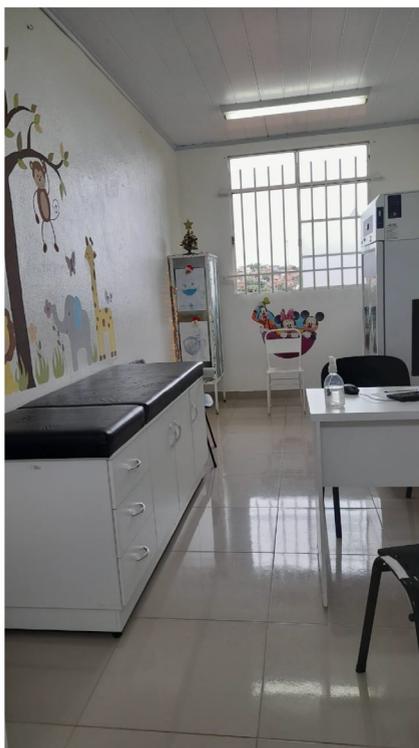
14. Local para a guarda dos materiais para a administração das vacinas: o ideal é que a sala possua armário para o armazenamento das seringas e agulhas e podem ser utilizadas caixas bin organizadoras, desde que dentro dos armários, e potes de plástico, de preferência com tampas. Todos os recipientes devem estar devidamente identificados.

15. Recipientes para descarte de materiais perfurocortantes e de resíduos biológicos: as caixas devem estar afixadas em local que permita ao profissional se deslocar o mínimo possível com agulhas para descarte, em altura visível aos olhos e também permita a ergonomia do profissional, longe do alcance de crianças e usuários.

16. Maca: utilizada principalmente para a aplicação de imunobiológicos em crianças menores de 2 anos, deve possuir colchão com capa em material lavável, que permita higienização com álcool entre uma pessoa e outra. Importante o uso de lençol descartável de papel e que esse seja trocado a cada novo paciente. A altura da maca deve proporcionar a ergonomia do profissional e deve ser posicionada de forma que ele consiga executar a prática de vacinação com segurança.

17. Termômetro de momento, com máxima e mínima,

com cabos extensores para as caixas térmicas: o funcionamento dos termômetros deve ser constantemente avaliado e as temperaturas devem ser registradas em mapa específico, que deve estar afixado em local de fácil visualização para o profissional do setor.





INSUMOS BÁSICOS

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Os principais materiais considerados básicos na sala de vacinação são os relacionados a seguir:

- Caixa coletora de material perfurocortante com suporte.
- Dispensador para sabão líquido.
- Dispensador para papel-toalha.
- Instrumentos de medição de temperatura para os equipamentos de refrigeração e as caixas térmicas.
- Bandeja de aço inoxidável.
- Tesoura reta com ponta romba.
- Pinça “dente de rato”.
- Termômetro clínico para mensuração da temperatura corporal, quando necessário.
- Recipientes (perfurados ou não) para a organização

dos imunobiológicos dentro do equipamento de refrigeração.

- Bobinas reutilizáveis para a conservação dos imunobiológicos em caixas térmicas.
- Algodão hidrófilo.
- Recipiente para o algodão.
- Fita adesiva (com largura de 5 cm).
- 3 caixas térmicas de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros para as atividades diárias da sala de vacinação e as ações extramuros, de intensificação, campanha e bloqueio.
- 2 caixas térmicas de poliestireno expandido (isopor) com as especificações descritas no Manual de Rede de Frio (2013).
- Seringas e agulhas.
- Recipiente plástico para ser colocado dentro da caixa térmica, com o objetivo de separar e proteger os frascos de vacina abertos e em uso.
- Papel-toalha.
- Sabão líquido.
- Materiais de escritório: lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador, extrator de grampos, carimbos, almofada e outros.

Processos e manuais técnicos e organizacionais





A SALA DAS MARAVILHAS



Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

- **COR CLARA** - Veja sugestões de cores nos apêndices
- **TEMPERATURA AGRADÁVEL**
- **PINTURA E OBJETOS LAVÁVEIS**
- **MOBILIÁRIO BEM POSICIONADO** - Veja sugestões de organização no próximo capítulo
- **ACESSÍVEL PARA TODOS**
- **DEVIDAMENTE IDENTIFICADA**

- MATERIAL DE USO ORGANIZADO E DE FÁCIL ACESSO
- HUMANIZADA



A ORGANIZAÇÃO

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Setores organizados deixam pessoas mais felizes, o trabalho flui melhor e o profissional se torna mais produtivo.

Organizar a mesa ou o ambiente de trabalho é uma maneira de não perder tempo à procura de papéis e objetos importantes para o desenvolvimento de suas tarefas. Além disso, é uma forma de facilitar a busca por documentos, quando necessários.

Quanto mais bagunçado o ambiente, mais detalhes o cérebro precisa processar. Dessa forma, ele tem dificuldade de focar nas atividades executadas e nos deixa improdutivos.

Portanto, a bagunça toma nosso tempo. Seja para encontrarmos os materiais de que precisamos ou até mesmo para completar as tarefas mais simples.

Senso de utilização: Classificar os objetos e materiais de acordo com sua utilização. Dois caminhos após identificar a utilização: 1: Remanejar para lugar próprio ou 2: Descartar, se esse

material ou objeto não for utilizado. O senso de utilização está intimamente ligado a reavaliar o que permanece ou não em seu ambiente de trabalho.

Senso de Organização: Em continuação ao primeiro senso, deve-se organizar o espaço de seu trabalho. Tudo em seu devido lugar.

Senso de Limpeza: Deixar o ambiente limpo, sem sujeiras ou poeiras. Quanto mais limpo o ambiente, mais haverá sentimento de bem-estar.

Senso de padronização: Para a manutenção dos três primeiros, deve-se ter padronização, para dar continuidade àquilo que se começou.

Senso de disciplina: A palavra chave aqui é constância, começar o processo e continuar com ele até o final. Fazer todos os dias.







DICAS DE ORGANIZAÇÃO

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Cuide de seus arquivos!

Ter uma caixa organizadora com cópias dos arquivos de uso cotidiano da sala de vacinas facilita o trabalho. Divisórias auxiliam a encontrar com facilidade o material desejado.

São instrumentos que devem estar na caixa:

- Instruções normativas
- Consolidados de vacinas de campanhas
- Formulário de inutilização de imunobiológicos
- Mapa de temperatura
- Ficha Eventos adversos pós-vacinação (EAPV)
- Extramuros

- Cartões de vacina
- Calendários vacinais atualizados
- Outros impressos: pareceres técnicos, notas técnicas, informes técnicos e legislações atualizadas referentes ao PNI.





DECORAÇÃO DO AMBIENTE

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

As cores e a decoração definem espaços e sensações. Elas modelam a luz, transformam o ambiente, estimulam os sentidos e proporcionam sensações diversas as pessoas (HOREVICZ, CUNTO, 2018).

A organização e decoração possuem grande importância em estabelecimentos de saúde, pois a disposição dos elementos desses ambientes afeta as pessoas que estão sendo cuidadas ou aquelas que estão trabalhando. Atentar-se a esses aspectos é essencial, porque estamos lidando com o bem-estar de pessoas (BATISTA, 2009).

Além de contribuir para uma boa aparência que cause efeitos positivos nos pacientes, um bom design aplicado nesses locais pode ser muito funcional para que todos os serviços sejam oferecidos com mais eficiência. Ou seja,

a forma de se organizar também pode fazer com que os processos do serviço de saúde funcionem com harmonia e mais exatidão.

Otimizar a capacidade comunicativa dos objetos, dos cartazes, proliferar as mensagens visuais e organizar os espaços pode melhorar a qualidade de vida das pessoas, impactando positivamente em seu estado de saúde (RANGEL, 2011). Nesse capítulo, serão dadas dicas de como deixar a sala de vacinas um ambiente mais agradável e harmônico com a da decoração do ambiente.





AS CORES DO AMBIENTE

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

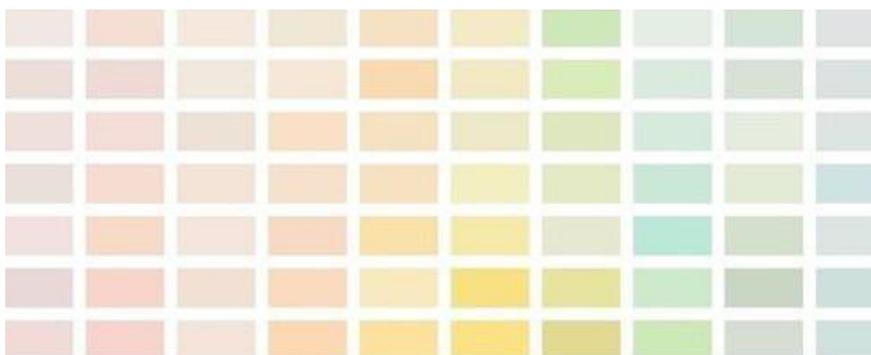
A utilização adequada das cores pode favorecer a criação de ambientes terapêuticos e estimular o fluxo de energia curativa potencial do ser humano. Conhecendo a ação de diferentes cores sobre órgãos e sistemas do corpo, pode-se aplicar a cor correta que tende a harmonizar a ação de qualquer órgão ou sistema.

A sala de vacinas é vista por muitos como um espaço estressante, sentem algum tipo de desconforto ou dor. Sendo assim, as cores desse local devem primar por amenizar sensações ruins, trazendo paz e tranquilidade ao paciente.

A dica então é: use e abuse de cores claras na sala de vacinas. Paletas em tons pastel podem trazer cor e tranquilidade ao ambiente. Lembre-se, ainda, que a sala recebe homens e mulheres, então misture cores para não ter um ambiente dito culturalmente como feminino ou masculino, apenas pelo excesso de tal cor. Deixamos nos anexos sugestões de paletas de cores na sala de vacinas. Esperamos que alguma o(a) deixe

inspirado(a) a mudar.

O uso de cores de uma mesma paleta traz harmonia. Lembrando que essas cores não são somente a das paredes, mas sim de todos os itens na sala, sendo esse assunto abordado a seguir.





PADRONIZAÇÃO DO AMBIENTE

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Padronização é o processo de formação de padrões, adoção de modelos. Tem como objetivo definir especificações técnicas que auxiliem na maximização da compatibilidade, reprodutibilidade, segurança ou qualidade de determinado processo.

Na decoração de uma sala de vacinas, seguir um padrão é importante, visto que se trata de um ambiente de saúde, que segue normas de higiene e segurança. E quando falamos nesse padrão, vai desde as cores adotadas que, conforme o tópico acima, devem seguir uma paleta específica.

Pode parecer tentador colocar todas as cores do arco-íris juntas, vibrantes e chamativas na decoração de uma sala de vacinas, pensando na alegria do público infantil, porém o ambiente atende a todos os públicos, não somente crianças. Outro ponto a ser lembrado é que cores fortes tendem a deixar os ambientes mais escuros, sendo que essa não é nossa intenção,

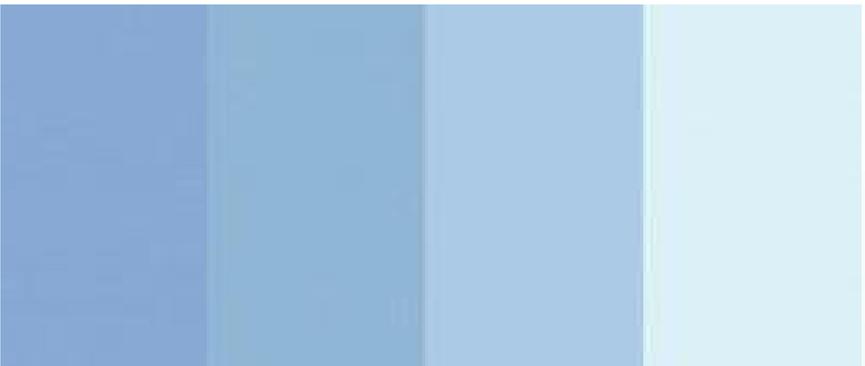
pois queremos trazer paz e tranquilidade ao local.

Essa padronização de cores é importante não somente nas paredes, mas no mobiliário, nos potes usados para guardar insumos, etiquetas de identificação e outros.

E aqui aproveitamos a oportunidade para falar de como os temas são importantes na hora de escolher a decoração da sala de vacinas. O tema ajuda a delimitar essa paleta de cores, ajuda na escolha dos itens de decoração e nas etiquetas usadas para a organização.

Esse tema pode ser focado no universo infantil e encantar também os adultos, como o tema animais da floresta, zoológico. Convenhamos que todos acham esquilos e elefantes uma graça. Mas também pode ser algo mais universal, como as flores, padrões geométricos, nuvens. Existem uma infinidade de possíveis temas e nos apêndices deixamos algumas fotos para inspiração.







DECORANDO O AMBIENTE

Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Barbara Quadros Tonelli
Aline Lara Cavalcante Oliva
Dulce Pimenta Gonçalves
Jaceilde Mendes Nunes
Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Vamos começar imaginando uma situação: a sala de vacinas foi decorada recentemente utilizando lindos bichos de pelúcia na maca e que ajudam a criança a se distrair enquanto é vacinada. Em um dia comum de trabalho, uma criança resolve brincar com uma dessas pelúcias e, sem querer, faz vômito nela após receber a vacina contra a poliomielite oral. E, o que fazer com a pelúcia que já passou por diversas mãos de outras crianças e que agora ainda está com secreção? Mandar lavar seria a primeira reação, não é?

O erro na situação já começa no uso de materiais como pelúcias na sala, e que será o principal norteador desse tópico do manual, já que não podem ser limpos com facilidade após o uso. Todo item, decoração, parede e elemento da sala de vacinas precisa ser lavável, passível de desinfecção.

Chamamos a atenção para a necessidade de se atentar na escolha dos materiais que são utilizados nas decorações, que podem ser madeiras, desde que envernizadas adequadamente, sendo usadas apenas para decorações fixas, nunca para brinquedos, visto que são materiais porosos, que acumulam microrganismos que não vemos a olho nu e que, em brinquedos, possivelmente serão levados à boca da criança.

Em decorações fixas, que seriam nas paredes, em cima de mesas e armários, podem ser utilizados objetos de porcelana, plástico, ferro envernizado. Nas paredes, podem ser feitas pinturas temáticas, lembrando que estas precisam ser seladas após a tintura, para que possam ser laváveis. Papéis de parede, adesivos também podem ser utilizados, sempre pensando nesse quesito básico: ser lavável.

É importante destacar que, quando falamos de papel de parede e adesivos, esses precisam ser trocados de tempos em tempos, devido à durabilidade dos materiais ao serem constantemente higienizados. Materiais, como papel comum e EVA, devem ser evitados na sala de vacinas.

A parede é um espaço para criar, prender a atenção dos visitantes, para encantar o público da sala de vacinas

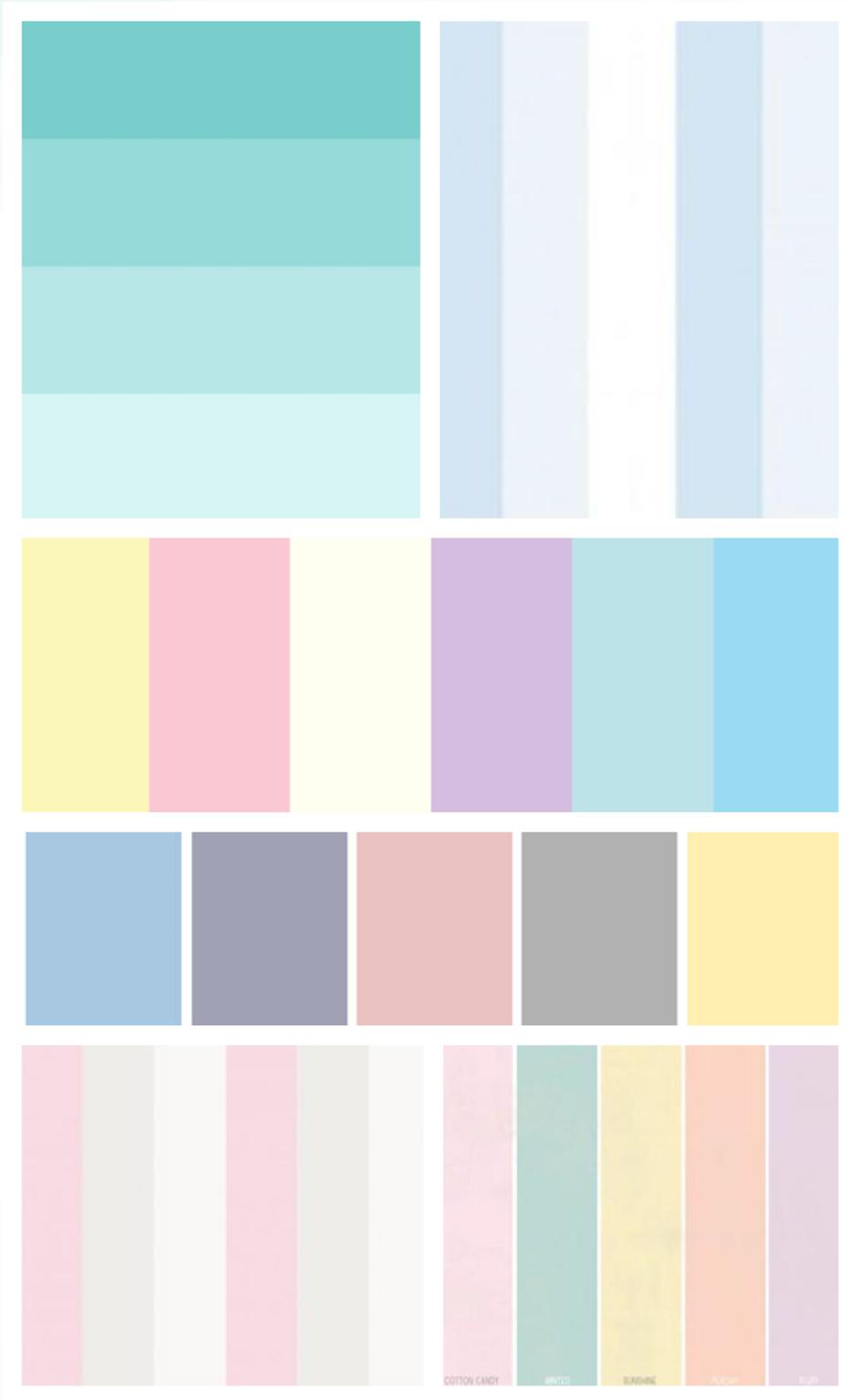
e podem ser usados nichos com objetos, como brinquedos, fotografias de momentos de vacinação ou público alvo, quadros fazendo referência ao tema da sala.





APÊNDICES

APÊNDICE I: SUGESTÃO DE PALETAS DE CORES



APÊNDICE II: SUGESTÕES DE LOJAS PARA ADQUIRIR PRODUTOS DE DECORAÇÃO

- **REQUINTE CASA:** R. Dr. Santos, 111 - Centro, Montes Claros - MG, 39400-001.
- **CASA BONITA UTILIDADES:** Rua Doutor Santos, 368, Montes Claros - Minas Gerais.
- **DÓLAR SHOPPING:** Praça Cel. Ribeiro, 379 - Centro, Montes Claros - MG, 39400- 082.
- **BABI 2 REAIS:** R. Dr. Santos, 387 - Centro, Montes Claros - MG, 39400-001.
- **CASA DO PADEIRO:** R. Dom Pedro II, 560 - Centro, Montes Claros - MG, 39400- 058
- **LOJÃO DO REAL:** Rua Coronel Joaquim Costa, 462, Centro.





SOBRE AS AUTORAS



Pâmela Scarlatt Durães Oliveira

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Montes Claros.

Doutorado em Ciências da Saúde/UNIMONTES.

Mestrado em Ciências da Saúde/UNIMONTES.

Especialização em Saúde da Família na modalidade Residência/UNIMONTES.

Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família/ Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Brasil.

Docente FASI/FUNORTE.



Barbara Quadros Tonelli

Dentista da Prefeitura Municipal de Montes Claros. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família/ Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Brasil.

Mestrado em andamento, Cuidados Primários/UNIMONTES

Especialização em Saúde da Família na modalidade Residência/UNIMONTES

É docente no Centro Universitário UNIFIPMoc



Aline Lara Cavalcante Oliva

Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e de Imunização no Município de Montes Claros - MG.

Especialização em Saúde pública, Saúde da Família e PSF. PROLIZ, PROLIZ, Brasil.

Mestrado profissional em andamento em Cuidado Primário em Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Brasil.



Dulce Pimenta Gonçalves

Secretária Municipal de Saúde de Montes Claros-MG

Mestre em Odontologia. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK, UFVJM, Brasil.

Especialização em Gerência de Sistemas de Informação em Saúde.

Especialista em Saúde da Família na modalidade Residência/UNIMONTES



Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Enfermeira da Central de Material de Esterilização do Hospital das Clínicas Doutor Mario Ribeira da Silveira

Mestrado em andamento, Saúde, Sociedade e Ambiente na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Especialização em andamento, em Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico pela Faculdade FAVENI.



Jaceilde Mendes Nunes

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Montes Claros.

Responsável Técnica de vacinas do Município de Montes Claros, Minas Gerais.



REFERÊNCIAS

BATISTA, MS. Contributos do design para espaços de espera infantil em unidades de saúde familiar. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade de Aveiro. Portugal, p. 114. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 197, de 26 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana [Internet]. Brasília: Anvisa, 2017. Acesso em: 13 outubro, 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/legislacao/867-rdc-anvisa-n-197-26-de-dezembro-de-2017> » <https://sbim.org.br/legislacao/867-rdc-anvisa-n-197-26-de-dezembro-de-2017>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_va-cinacao.pdf. Acesso em: 13 outubro, 2021.

HOREVICZ, ECS; CUNTO, I. A humanização em Interiores de Ambientes Hospitalares. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 23, n. 45, p. 17-23, 2018.

RANGEL, MM. Cor e Ergonomia do Ambiente Construído: uma investigação da orientação espacial em um ambiente hospitalar. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

SANTIAGO, VF; DUARTE, DA; MACEDO, AF. O impacto da cromoterapia no comportamento do paciente odontopediátrico. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v.11, n.04, pág. 17-21, 2009.